

O LETRAMENTO POR MEIO DE CONTOS POPULARES

Autores: JOSÉ CARLOS VIEIRA, ILMAR RODRIGUES FERNANDES, ANEZIA AMARANTE SANTANA CRUZ, ELISANGELA SANTOS CARVALHO, CLAUDIA FERREIRA PARDIM, GILENO CARDOSO DA ENCARNAÇÃO, LUDMILA AMANDA NOGUEIRA BARBOSA,

Introdução

A preocupação dos professores em relação ao ensino-aprendizagem dos alunos é histórica, principalmente no que se refere à desmotivação dos alunos para com a aprendizagem. Os indicadores oficiais apontam o baixo rendimento dos nossos alunos nos procedimentos de leitura, interpretação e cálculo. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o *Programme for International Student Assessment* (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) – PISA, indicam a necessidade de se criar meios que possam melhorar o interesse dos alunos em todas as disciplinas pelo viés da Língua Portuguesa. Neste sentido, pensar em projetos educativos que incentivem a leitura e a escrita podem ser um bom caminho para o fortalecimento do processo de aprendizagem.

O uso de contos populares podem ser um meio motivador para o letramento e a escrita dos alunos, visto que esses contos trazem questões de seu contexto cultural, ajudando-os a se identificarem com as suas histórias e vivências cotidianas.

Por outro lado, os professores devem conscientizar-se de que para ter um bom rendimento na aprendizagem dos alunos é preciso ofertar aos mesmos as experiências de gêneros textuais que têm mais haver com seu contexto cultural, só assim a literatura fará sentido na sua vida. Os contos populares quanto mais ligados forem à realidade desses alunos, mais irão auxiliá-los na motivação e formação consciente como sujeitos sociais no meio em que estão inseridos.

Portanto, é neste sentido que os alunos apropriar-se-ão da escrita e se sentirão motivados para a leitura, pois a escrita, a leitura e os contos fazem parte de um todo integrado socialmente. Segundo Soares,

Letramento é o resultado de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. É o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo no processo de ensino de leitura e escrita em seus diferentes gêneros no espaço escolar como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. (2002, p.39).

Outra questão muito presente no ambiente escolar, e que o professor de Língua Portuguesa se depara cotidianamente, é a situação de “analfabetismo funcional” - resultado do Indicador de Alfabetismo Funcional – INAF, estudo feito pelo IPM (Instituto Paulo Montenegro) e pela ONG Ação Educativa, em 2016. É interessante perceber que nesses casos os alunos sabem ler e escrever, alguns leem muito bem, passíveis de passar despercebido qualquer dúvida sobre seu bom desenvolvimento. Mas quando questionados a respeito do que entenderam sobre o que acabaram de ler, vêm as surpresas – muitos se calam. Podemos colocar como hipótese o seguinte: talvez esses alunos não enxergam a relação do texto com sua realidade social, ou percebem uma distância entre o conteúdo lido e os conhecimentos que trazem previamente.

Os professores devem entender essa complexidade da leitura e da escrita, procurando criar estratégias de letramento e produção textual, proporcionando a esses alunos uma formação como seres autônomos no uso de sua linguagem.

Material e métodos

Fomos iniciados em agosto de 2017, no projeto “Além das Letras”, subprojeto “letramento e Cidadania” com um grupo de alunos da Escola Estadual Betânia Tolentino Silveira, Espinosa/MG. Esse letramento se dá a partir, primeiramente, da leitura de contos populares de Luiz Cuti pelos “pibidianos” (bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid), que tratam de problemas do cotidiano dos afrodescendentes na sociedade brasileira, em seguida, os alunos releem os contos e fazem uma síntese dos mesmos.

Os contos são provocativos, podendo causar nos alunos uma intriga e desejo em solucionar o conflito presente nos mesmos. E, no segundo momento eles são desafiados a produzirem seus próprios textos, seguindo, em muitos casos, as histórias que os contos apresentam.

Contos como esses, populares e contemporâneos, estimulam o imaginário dos alunos em torno de histórias que envolvam seu dia a dia. A apresentação inicial do autor e do livro também é importante, pois aproxima o autor do leitor, rompendo diferenças e visões de que um escritor é sempre um gênio e que está muito acima dos leitores, e mostrando aos alunos que um futuro escritor pode surgir ali, entre eles.

Resultados e discussão

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998a e Brasil, 1998b), um dos pontos principais da Língua Portuguesa é destacar a grande necessidade dos cidadãos desenvolverem e aprimorarem a sua capacidade de compreender textos orais e escritos, de introduzir a palavra e produzir textos em situação de participação social e no meio escolar perante as suas atividades. No desenvolvimento desses contos percebemos a integração da linguagem verbal (oral e escrita) de cada aluno, e uma escrita muito próxima à oralidade. Essa interação e aprendizagem entre escrita, leitura e interpretação, é condição *sine qua non* para o desenvolvimento, confirme o que BECKER fala abaixo.

[...] o conhecimento não é dado nem na bagagem hereditária nem nas estruturas dos objetos: é construído, na sua forma e no seu conteúdo, por um processo de interação radical entre o sujeito e o meio, processo ativado pela ação do sujeito, mas de forma nenhuma independente da estimulação do meio. O que se quer dizer é que o meio, por si só, não constitui estímulo. E o sujeito, por si só, não se constitui sujeito sem mediação do meio; meio físico e social. É nesta direção que vai a concepção piagetiana de aprendizagem: sem aprendizagem o desenvolvimento é bloqueado, mas só a aprendizagem não faz o desenvolvimento. O desenvolvimento é a condição prévia da aprendizagem; a aprendizagem, por sua vez, é a condição do avanço do desenvolvimento. (BECKER, 1993, p.25)

É interessante perceber que para BECKER, há uma relação dialética entre o desenvolvimento e a aprendizagem, uma não avança sem a outra. Por esse motivo, os futuros professores, bolsistas “pibidianos”, devem aprimorar os seus trabalhos com esses contos em salas de aula, incentivando seus alunos a prática de leitura transformadora e a construção de um senso crítico. Com a intenção de prepará-los como leitores aptos a interpretar e compreender o que o autor transmitiu em suas obras.

É importante dizer que estes trabalhos com os alunos são desenvolvidos de forma a pensar e repensar cotidianamente a formação dos futuros professores, pois estes não estão isentos de uma reflexão crítica sobre o papel que cumprem no espaço escolar. Como dizia Paulo Freire, “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p.39).



Outro fator importante é que a aprendizagem ocorre com a identificação do aluno com o professor, portanto, o cognitivo desenvolve junto ao afetivo. Para um bom desenvolvimento dos aspectos cognitivos dos alunos, é preciso que estes tenham uma relação mais afetiva com o professor, vejam neste, a receptividade, segurança e confiança. E que a sala de aula seja um ambiente saudável e propício ao aprendizado.

Os sentimentos de afeto entre o professor e seus alunos contribuem para criar uma atitude positiva em relação a aprendizagem. Os bons professores procuram comunicar entusiasmo e carinho para seus alunos. A paciência, a perseverança, o apoio à autoestima dos alunos e o senso de humor são outras das características apontadas nas várias interações que estão presentes quando existe uma relação de respeito e empatia com os estudantes. (MARCHESI; MARTIN, 2003, p.111).

É com este pensamento que os futuros professores devem trabalhar, com a ideia de que podem fazer o melhor para despertar os alunos para o mundo do letramento. E que a leitura é uma peça chave para compreender o mundo que os cercam, que pode formar cognitivamente uma linguagem estruturada, tornando-se cidadãos ativos em seu contexto social. Partindo da ideia de que na democracia todos são livres, e logo, todos são autônomos, cabe a cada um fazer suas respectivas escolhas. E só a compreensão do mundo que os cercam é que vai permiti-lhes optarem pelas melhores ações. Ações que não os colocam em situação de fracasso, desespero, vulnerabilidade, opressão, exclusão e exploração.

Considerações Finais

Pretende-se no final desta pesquisa, apresentar o resultado do desenvolvimento dos contos. Vamos apresentar as mudanças na escrita dos alunos, demonstrando as formas em que se deram os rendimentos e compreensão dos contos, e como eles utilizaram suas subjetividades na continuação e resolução dos conflitos.

E os “pibidianos” procurar-se-ão compreender a relação que os alunos podem fazer com o seu meio social, e as formas que os mesmos adquirem para resolver um conflito no conto pensando numa questão real. Por fim, cabe observar o modo como a resolução dos conflitos afetam às relações sociais.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio financeiro, educacional e institucional da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

Referências Bibliográficas

BECKER, F. *A epistemologia do professor*. Petrópolis: Vozes, 1993

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2007

FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

INDICADOR DE ALFABETISMO FUNCIONAL – INAF, *Estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho*, Instituto Paulo Montenegro, ONG Ação Educativa, São Paulo, maio de 2016. <https://drive.google.com/file/d/0B5WoZxXFQTCRRWFyMxOTNy1k/view> acesso em 29 de setembro de 2017.

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:



KLEIMAN, A. B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola.** In: KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995, p.15-61.

MARCHESI, A.; MARTÍN, E. **Qualidade de ensino em tempos de mudança.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola, 2009.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.